



Cimi

Regionais

Terras Indígenas

Assessoria Jurídica

Assessoria Teológica

Política Indigenista

Povos Indígenas

Jornal Porantim

Mundo que nos Rodeia

» Notícias

Suécia: liderança Guarani-Kaiowa denuncia a deputados acordo de exportação de carne produzida em áreas onde indígenas foram assassinados

Inserido por: Administrador em 27/09/2016.

Fonte da notícia: Assessoria de Comunicação do Cimi



Elizeu participa da Feira do Livro Internacional de Gotemburgo, em atividade organizada pela Fian Suécia. foto: Ruy Sposati/Cimi

Boletim

Boletim o Mundo que nos Rodeia

Digite seu email
remover e-mail

ok



CENTRO DE
FORMAÇÃO
VICENTE CAÑAS

Por Ruy Sposati (de Gotemburgo/Suécia)

Em reunião com deputados do parlamento sueco (Riksdag), o Guarani Kaiowa Elizeu Lopes denunciou o acordo que autoriza municípios do Mato Grosso do Sul a exportar carne produzida em áreas de conflito com indígenas para a Europa, em Gotemburgo (Suécia), na última sexta, 23. Ainda, Elizeu também falou na Feira do Livro Internacional de Gotemburgo (Bokmässan), onde contestou informações sobre demarcação de terras indígenas no país, dadas pelo governo brasileiro a parlamentares suecos, durante sua visita ao Brasil em março deste ano.

Segundo decisão da União Europeia (UE) aprovada em julho deste ano, treze municípios do Mato Grosso do Sul localizados na fronteira com o Paraguai estão autorizados a vender carne bovina *in natura* para países da UE. “O que eles não sabiam é que é nessas cidades que a maioria das nossas lideranças estão sendo mortas. É onde tem maior conflito”, explica Elizeu Lopes.

A lista de lideranças assassinadas nesta região é extensa. No município de Antônio João, foram mortos Marçal de Souza (1983), Dorvalino Rocha (2005) e Simeão Vilhalva (2015), todos da retomada Nãnderu Marangatu. Em Aral Moreira, Nízio Gomes (2011). Em Coronel Sapucaia, Xurite e Ortiz Lopes (2007) e Osvaldo Lopes (2009), da retomada Kurusu Ambá, a aldeia de Elizeu. No município de Paranhos, Adriano Pires (2001), da aldeia Pirajuí; Genivaldo e Rolindo Vera (2009), e Teodoro Ricarde, todos do tekoha Y'poi. Em Sete Quedas, foi assassinada a liderança Dorival Benites (2005), do tekoha Sombrerito.

Recomendamos





Para o indígena, a decisão da Europa de comprar carne exatamente dos municípios em que lideranças foram assassinadas - e de áreas que coincidem com os territórios reivindicados pelos Kaiowa e Guarani - pode ajudar a financiar mais ainda a violência contra as populações tradicionais, além de incidir em mais dificuldades para a demarcação conclusiva das terras indígenas.



foto: Ruy Sposati/Cimi

Terra

Durante o encontro, os parlamentares relataram à Elizeu terem sido informados pelo governo brasileiro de que 90% das terras indígenas no país já estariam regularizadas. Os dados foram contrapostos: de acordo com levantamento do Conselho indigenista Missionário (Cimi) até 31 de agosto de 2016, 654 terras indígenas no Brasil ainda aguardavam atos administrativos do Estado para terem seus processos demarcatórios finalizados. Esse número corresponde a 58,7% do total das 1.113 terras indígenas do país. Destas terras que aguardam algum procedimento, 348 - pouco mais da metade (53%) - não tiveram quaisquer providências administrativas tomadas pelos órgãos do Estado.

"O governo brasileiro diz o que quer. É por isso que precisamos continuar vindo aqui, esta é minha terceira vez e vamos continuar vindo porque a Europa precisa saber a verdade e precisa ajudar na situação dos Guarani-Kaiowa e dos povos indígenas no Brasil", continua a liderança.

Ele explicou aos deputados que os Guarani e Kaiowa tem mais um problema, quando se trata dos dados oficiais sobre demarcação: 98% da superfície dos territórios indígenas demarcados estão na Amazônia Legal - enquanto 52% da população indígena está fora desta região. Isto é, Sul, Sudeste, Nordeste, e parte do Centro-Oeste concentram o maior contingente populacional indígena do país e, no entanto, possuem apenas 2% dos hectares demarcados como terra indígena no Brasil.

Nesse sentido, Elizeu insistiu aos parlamentares que lessem com atenção o **relatório apresentado na última semana pela relatora especial sobre direitos dos povos indígenas** das Organização das Nações Unidas (ONU), Victoria Tauli-Corpuz, que acusa o governo brasileiro de não ter avançado na garantia dos direitos e na demarcação de terras indígenas no Brasil.

Diálogo e instabilidade

"Os parlamentares demonstraram preocupação com o aumento da violência contra os indígenas, e também com a instabilidade política no Brasil", comenta o missionário do Cimi, Flávio Vicente Machado. "Pareceram considerar que a comunicação com nosso país se tornou mais difícil depois do impeachment".

"Nossa intenção foi de provocar o parlamento sueco sobre a situação dos povos indígenas no Brasil", explica o missionário. Para ele, os diálogos com parlamentares nacionais podem também amplificar a presença da temática indígena no Parlamento Europeu, onde a resolução sobre a carne foi aprovada.

Machado defende que o diálogo direto entre indígenas e parlamentares na Europa - viabilizado pela articulação entre organizações indígenas, indigenistas e ONGs europeias - podem ajudar a "desmontar a versão do governo e do agronegócio brasileiros sobre a questão fundiária no Brasil", além de gerar condicionantes que defendam os direitos humanos e territoriais das populações tradicionais.



Protesto contra jomal nazista durante Feira do Livro de Gotemburgo. foto: Ruy Sposati/Cimi

Circuito europeu

Na Alemanha, representantes do Cimi, Fian Brasil e Fian Alemanha apresentaram os relatórios sobre **insegurança alimentar entre os Guarani e Kaiowa** e o relatório anual de **violência contra os povos indígenas no Brasil de 2015** em reuniões com membros do governo e parlamentares alemães.

As agendas fazem parte de um circuito de visitas da delegação - composta por Elizeu e representantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e da (Fian Brasil), em articulação com as seções locais da Fian e outras organizações não-governamentais dos países em questão. Além da Suécia e Alemanha, a delegação esteve na Suíça, onde participou do lançamento do relatório sobre a questão indígena da Organização das Nações Unidas (ONU), e ainda viajará para a Áustria e Inglaterra.

Notícias

"A nossa dor é uma só. Por isso devemos nos juntar para defender a nossa Mãe Terra!"

Mensagem da XXII Assembleia do Regional Goiás e Tocantins do Cimi, realizada entre os dias 10 e 12 de agosto, em Araguaína (TO).

Povos e comunidades tradicionais ocupam auditório da Câmara e presidente Rodrigo Maia afirma que não colocará PEC 215 para votação

Em reunião com lideranças de povos indígenas e comunidades tradicionais, presidente da Câmara dos Deputados também afirmou que não prorrogará CPI da Funai e do Incra

Sesai recomenda suspensão de exonerações e nomeações ao DSE/MS após ocupação Guarani Kaiowá e Terena

A recomendação do gestor da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) visa desfazer a decisão pela exoneração tomada, segundo o próprio secretário, sem consultá-lo

Primeiro curso de extensão em Histórias e Culturas Indígenas inicia em Luziânia

Primeira edição do curso realizado em parceria por Cimi e Unila iniciou nesta segunda (11), com 50 participantes de diversas regiões do Brasil

Papa Francisco: "que sejam respeitados os povos indígenas, ameaçados na sua identidade e até na sua existência"

Papa Francisco dedica orações de mês de julho e afirma que quer "ser eco e porta-voz dos anseios mais profundos dos povos indígenas". No final de junho, presidente do Cimi entregou Relatório de...

Total de Resultados: 137

Página atual: 1 de 28

1 2 3 4 5 6 Próximo Final

Quem Somos

Contato

Pesquisar...

ok

Endereço: SDS, Ed. Venâncio III Salas 309/314 - Brasília-DF Cep: 70393-902 - Brasil - Tel: (61) 2106-1650 - Fax: (61) 2106-1651



desenvolvimento: